

Medicina Veterinária

RADIOGRAFIA DE METACARPO ESQUERDO EM BOVINO COM FRATURA EXPOSTA COMPLETA - RELATO DE CASO

Antônio Gabriel de Souza Fraga Moraes - 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, Contato: antonio.moraes@estudante.ufla.br

Hamine Soares Gazel - Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem Veterinário, UFLA, DMV, Contato: mv.haminegazel@gmail.com

Luany de Fátima Silva - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Grandes Animais, DMV, UFLA. Contato: luany.silva2@estudante.ufla.br

Paula Loíse Carvalho Cherfên - 8º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, Contato:paula.cherfen@estudante.ufla.br

Pedro Henrique Toledo Prado - 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, Contato: pedro.padro1@estudante.ufla.br

Antônio Carlos Cunha Lacrete Júnior - Orientador DMV, UFLA. Contato: lacreta@dmv.ufla.br - Orientador(a)

Resumo

Fraturas ósseas em bovinos são comuns e resultam em perdas econômicas, sendo muitas vezes optado por eutanásia devido aos altos custos de tratamento. As fraturas ocorrem quando o osso é submetido a estresse de curta duração e são frequentes especialmente em animais jovens. São mais observadas no metacarpo e metatarso, seguidas por fraturas tibiais, rádio/ulnares e umerais. O diagnóstico é baseado no histórico de trauma e nos sinais clínicos, como aumento de volume local, dor e claudicação. O exame radiográfico é uma ferramenta essencial para confirmar as lesões ósseas, determinar sua extensão e localização exata, obter o prognóstico e definir o protocolo terapêutico. No entanto, seu uso na clínica de animais de produção ainda é limitado. Assim, o presente estudo teve como objetivo relatar o caso de um bovino atendido no Hospital Veterinário da UFLA, da raça Tabapuã, fêmea, seis meses, com suspeita de fratura no metacarpo esquerdo. O proprietário relatou ter observado durante o manejo a bezerra pular e cair. Logo, apresentou impotência funcional do membro torácico esquerdo e, ao ser examinado, identificou-se mobilidade em região não articular, com um ponto de drenagem de exsudato semelhante ao líquido sinovial. Ao exame radiográfico, notou-se fratura articular altamente cominutiva abrangendo epífise e metáfise proximais dos metacarpos III e IV esquerdos, com desvio proximal do fragmento distal e eixo ósseo preservado. As demais estruturas osteoarticulares não apresentaram alterações radiográficas. Após avaliação, o ponto de comunicação da fratura com meio externo foi limpo com solução fisiológica 0,9% e gentamicina. A bandagem compressiva de Robert-Jones foi feita para imobilizá-la com gesso sintético, seguida de nova radiografia para conferir a imobilização do membro. Com isso, instauraram o seguinte protocolo terapêutico: Ceftiofur (2,2 mg/kg IM SID) por 15 dias, Metronidazol (20mg/kg VR TID) por 20 dias; leite de magnésia (0,2mg/kg VO BID); analgesia inicialmente feita com Fenilbutazona (4mg/kg IM SID) por 4 dias, seguida de morfina (0,1mg/kg IM SID) por 7 dias. Após dois meses foi realizada nova avaliação da fratura, na qual constatou-se consolidação óssea suficiente para retirada do gesso. Conclui-se que o diagnóstico pôde ser estabelecido com base nos dados clínico-epidemiológicos e confirmado pelos exames radiográficos, destacando sua suma importância para avaliação do grau, tipo e posição da fratura e/ou da imobilização do membro.

Palavras-Chave: lesões ósseas, gesso sintético, imobilização.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Sessão: 7

Número pôster: 74

Identificador deste resumo: 3372-17-3062

novembro de 2023

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=v9ORDiJowrA>